

GÊNERO COMO CATEGORIA ANALÍTICA E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO CRMEB¹

Karla ALVES²; Gisele CÔRTEZ³; Izabel LIMA³

¹ Estudos críticos sobre identidade, gênero e raça.

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), karlarp.jp@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), giselerochacortes@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), belbib@gmail.com

RESUMO

A violência contra a mulher constitui um fenômeno estrutural das sociedades capitalistas, atravessado por relações históricas de poder que organizam as desigualdades de gênero e impactam diretamente a formulação e a operacionalização das políticas públicas. No contexto brasileiro, a institucionalização dos Centros de Referência de Atendimento às Mulheres (CRAMs) representa um avanço no enfrentamento à violência doméstica, configurando espaços estratégicos de acolhimento, orientação e garantia de direitos. Contudo, tais instituições não operam de forma neutra: são atravessadas por construções simbólicas, normativas e políticas que estruturam as relações de gênero.

Este trabalho parte da seguinte problemática: como o gênero, compreendido como categoria analítica segundo Joan Scott (1995), particularmente em sua dimensão institucional, articula-se às práticas de mediação da informação no Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (CRMEB)? O objetivo é analisar a mediação da informação no CRMEB a partir da dimensão institucional do gênero, compreendendo como as estruturas organizacionais, os fluxos informacionais e as práticas mediadoras materializam, tensionam ou ressignificam as relações de poder no enfrentamento à violência contra a mulher.

O marco teórico fundamenta-se na concepção de gênero proposta por Scott (1995), que o define como elemento constitutivo das relações sociais e forma primária de significação das relações de poder. Destaca-se, entre as quatro dimensões apresentadas pela autora, a institucional, entendida como espaço de formalização de normas, discursos e práticas. No campo da Ciência da Informação (Araújo, 2013; 2016), dialoga-se com os estudos sobre mediação da informação a partir de Gomes (2019) e Cavalcante (2022), compreendendo-a como processo relacional, situado e político, que envolve interpretação, apropriação e produção de sentidos.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e analítica, realizada a partir de levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Foram identificados sete artigos que abordam o CRMEB como objeto de estudo; seis compuseram o corpus analítico, tendo um sido excluído por indisponibilidade de acesso. A análise foi conduzida à luz da categoria institucional do gênero proposta por Scott.

A discussão preliminar evidencia que o CRMEB opera como dispositivo institucional de mediação da informação, no qual se articulam protocolos, registros documentais, sistemas informacionais e práticas de escuta que produzem sentidos sobre a violência, a vulnerabilidade e a autonomia das mulheres. Observa-se que tais práticas podem tanto reproduzir enquadramentos normativos quanto favorecer processos de ressignificação e fortalecimento informacional. Como hipótese central, sustenta-se que a mediação da informação, quando analisada sob a dimensão institucional do gênero, revela-se um espaço de disputa simbólica e política, no qual se negociam reconhecimento, direitos e possibilidades de emancipação.

Ao articular gênero, instituição e mediação informacional, o estudo contribui para o campo crítico da Economia Política da Comunicação ao evidenciar que as estruturas institucionais de enfrentamento à violência são também espaços de produção de sentidos e de reprodução ou tensionamento, das hierarquias de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Práticas informacionais: fundamentos, abordagens e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 3–17, 2016.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. A violência contra a mulher sob o olhar da mediação cultural da informação: análise da exposição "Retratos Relatos". **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–19, 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e Mediação da Informação. **Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p.10-21, mar./ago. 2019

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, jul./dez. 1995.